



INVESTIMENTOS E FINANCIAMENTOS CHINESES NOS PAÍSES DA PAN-AMAZÔNIA EM PERSPECTIVA COMPARADA

2010 – agosto de 2023



BRICS
Policy Center
Centro de Estudos
e Pesquisas BRICS



Instituto
de Relações
Internacionais



PUC
RIO



CHARLES STEWART
MOTT FOUNDATION



INVESTIMENTOS E FINANCIAMENTOS CHINESES NOS PAÍSES DA PAN-AMAZÔNIA EM PERSPECTIVA COMPARADA

2010 – agosto de 2023

Maria Elena Rodriguez*

Cândido Grinsztein**

*Professora IRI-PUC-Rio – Coordenadora LACID-Brics Policy Center

**Mestrando IRI-PUC-Rio – Estagiário de Pesquisa LACID- Brics Policy Center

Este factsheet tem como objetivo analisar, em perspectiva comparada, os principais projetos que contam com investimentos e financiamentos chineses em cinco países da região que compartilham o bioma amazônico - Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador e Peru. Também são abordadas as relações comerciais bilaterais entre esses países e a China, com atenção especial às exportações, que, por vezes, estão intimamente ligadas a alguns dos projetos.

Além da realização de uma análise que abrange a totalidade do território dos cinco países, foi conferida atenção especial aos projetos chineses localizados dentro dos **limites da Pan-Amazônia**¹, com o intuito de compreender se há um interesse diferenciado na atuação da China neste bioma específico e quais são os seus impactos.

1. INVESTIMENTOS CHINESES NA PAN-AMAZÔNIA

Mapa 1 – Investimentos chineses nos países Pan-amazônicos²



Fonte: Elaboração própria.

1. Foi adotado o limite estabelecido pela Rede Amazônica de Informação Socioambiental Georreferenciada (RAISG) para a região PanAmazônia. Disponível em: <<https://www3.socioambiental.org/geo/RAISGMapaOnline/>>

2. Os valores inseridos dentro dos símbolos são referentes ao número de projetos, enquanto os valores em cinza representam os investimentos totais.

Segundo o levantamento realizado por esse estudo, a China efetuou **214 projetos**³ de investimento nos países da região analisada, entre 2010 e 2023, totalizando **US\$ 113,1 bilhões** investidos⁴.

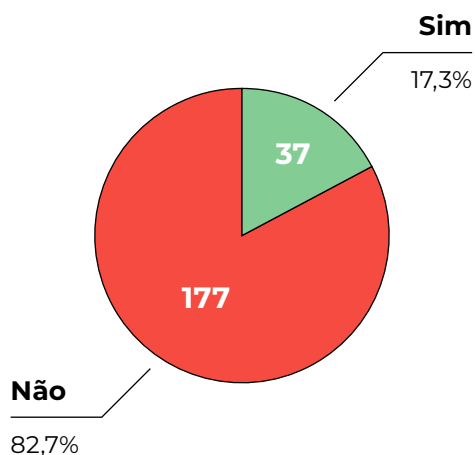
O **Brasil** se destaca como o país com mais projetos de investimentos, concentrando 142 projetos executados por empresas chinesas e acumulando o maior valor investido - cerca de US\$73,3 bilhões. A **Bolívia**, por sua vez, é o país que menos recebeu investimentos em termos de valor investido

- apenas US\$2,4 bilhões - sendo eles direcionados a 12 projetos. Já o **Equador** com o menor número de projetos - apenas 10, nos quais foram empregados US\$3 bilhões.

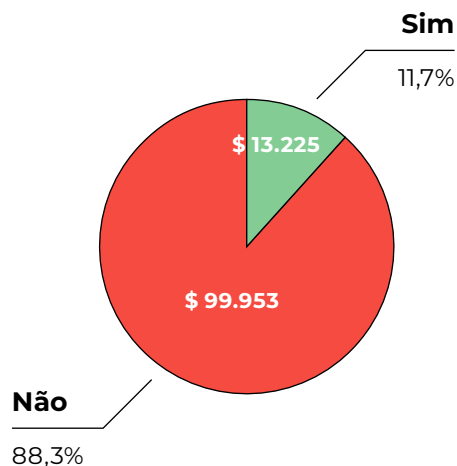
Colômbia e Peru, por sua parte, receberam quantidades parecidas de projetos, 22 e 28, respectivamente. Contudo, esses projetos receberam um volume de valores investidos muito díspar. Enquanto a **Colômbia** foi destino de apenas US\$8,1 bilhões de investimento, o **Peru** recebeu US\$26,2 bilhões.

Gráfico 1 – Investimento chinês no bioma amazônico
(nº de projetos e valores em US\$ milhões)

Investimento chinês: % direcionada ao bioma Amazônia (número de projetos)



Investimento chinês: % direcionada ao bioma Amazônia (em US\$ milhões)



Fonte: Elaboração própria.

3. No estudo foram incluídos apenas projetos confirmados, (não os anunciados ou previstos), com o intuito de afastarmos dos investimentos fantasma. Os dados relativos aos investimentos de empresas chinesas foram obtidos por meio de informações coletadas em jornais, sites governamentais, de empresas chinesas, agências reguladoras e uma variedade de bases de dados de diferentes instituições. Foram compilados dados sobre investimentos chineses, em bases de dados como a China Investment Tracker e da Red ALC. Os dados analisados no presente documento estão sistematizados na Plataforma Painel China; disponível em: <<https://www.bricspolicycenter.org/painelchina/index.php>>

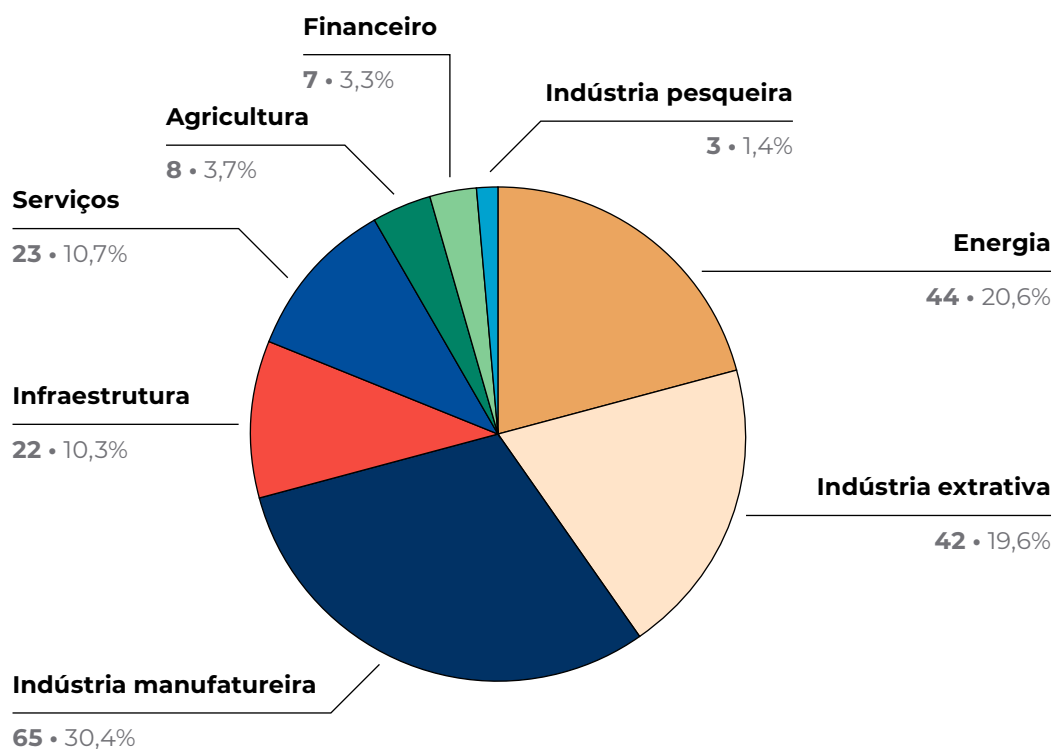
4. É preciso destacar que nem todos os projetos tiveram seu valor divulgado. Os projetos cuja informação sobre o valor não estava disponível foram incluídos apenas nos gráficos de número de projetos.

No que tange os projetos direcionados, exclusivamente, para o bioma Pan-amazônico presente nos cinco países analisados, foi constatado que a China investiu **US\$ 13,2 bilhões** em **37 projetos**. Em outras pala-

avras, apenas 11,7% do valor total investido pela China se destinou ao bioma amazônico, enquanto que, em termos de número de projetos, 17,3% da quantidade total de projetos foi direcionada ao bioma.

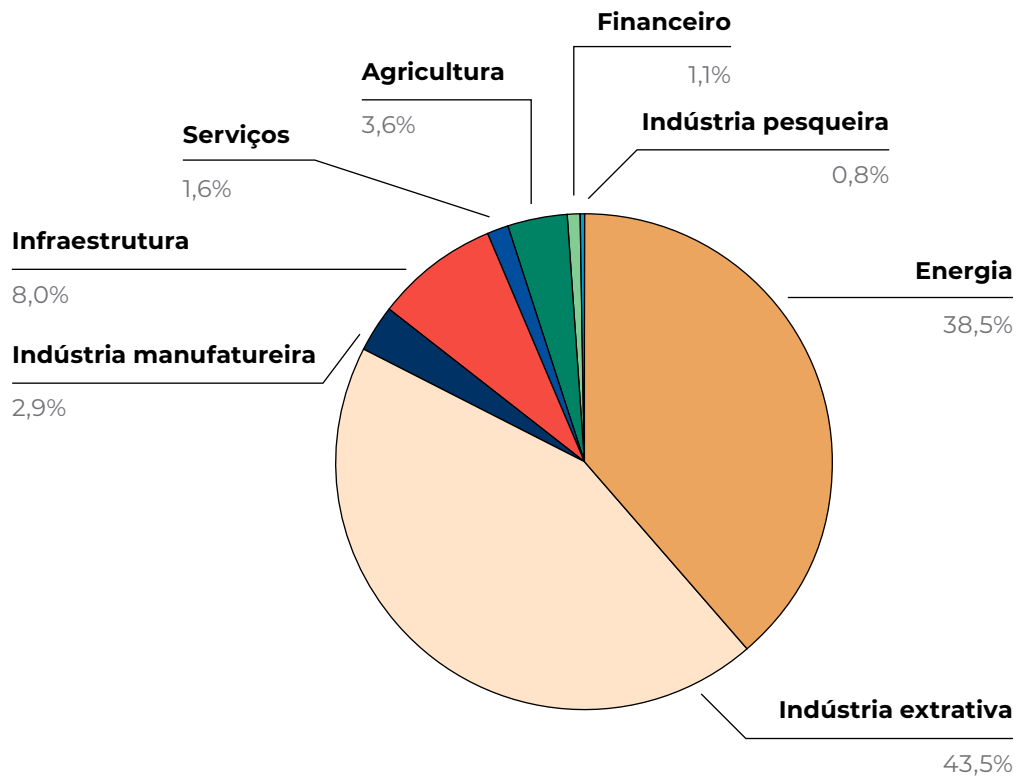
1.2 Investimentos por setor

Gráfico 2 – Investimentos chineses nos países da Pan-Amazônia por setor
(número de projetos)



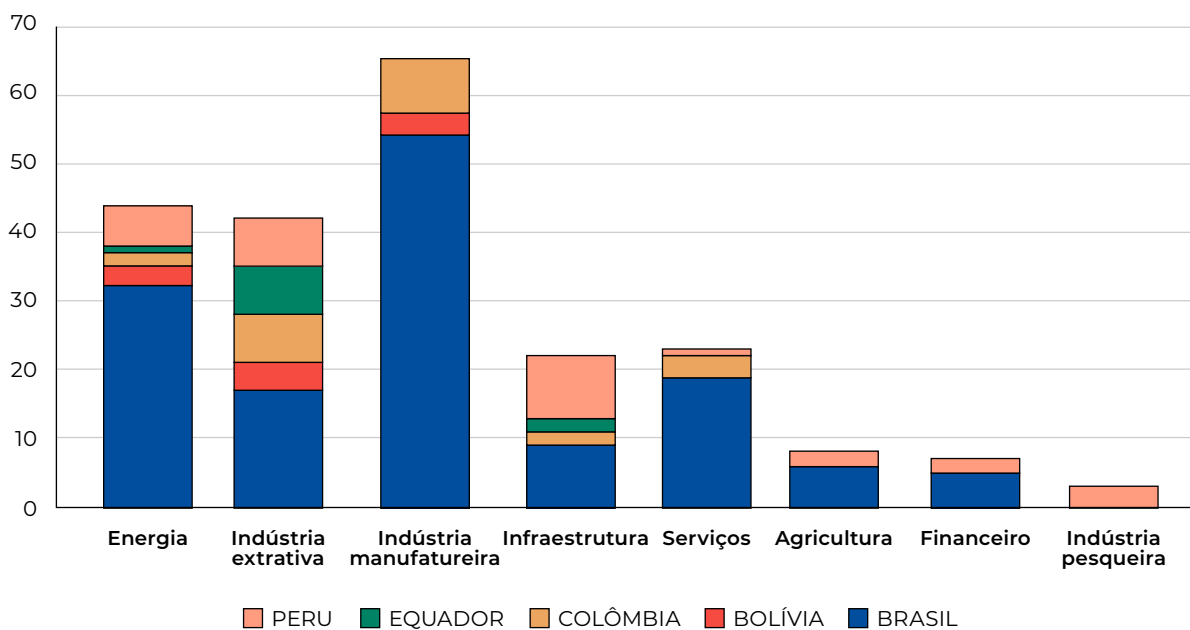
Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 3 – Investimentos chineses nos países da Pan-Amazônia por setor
(Valor – US\$M)



Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 4 – Projetos de investimentos chineses por país por setor
(número de projetos)



Fonte: Elaboração própria.

Ao realizar uma análise setorial dos investimentos, no que tange o número de projetos, a indústria manufatureira se destaca com 65 projetos executados, havendo grande destaque para o papel do Brasil, que conta com 54 projetos no setor, sendo 10 destes localizados na Zona Franca de Manaus⁵. Os outros 11 projetos restantes nesse setor se encontram na Bolívia e na Colômbia, que concentram respectivamente 3 e 8 projetos cada.

O segundo setor que mais recebeu projetos chineses foi o setor de energia somando 44 projetos, dos quais 32 foram direcionados

para o Brasil. Em seguida, a indústria extrativa, que engloba investimentos em mineração e exploração de petróleo, responde por 42 projetos e assume uma distribuição mais equitativa do número de projetos entre os cinco países do que o setor de energia. Já o setor de infraestrutura, soma 22 projetos, que se concentram no Brasil e no Peru, que receberam 9 projetos cada.

Por outro lado, como pode ser observado pelo gráfico 5, em termos de valores investidos, há uma preponderância dos setores de indústria extrativa (com US\$49,2 bilhões) e de energia (US\$43,5 bilhões).

Tabela 1 – Investimentos por setor: distribuição por país
(Valor – US\$M)

Setores	BRASIL	BOLÍVIA	COLÔMBIA	EQUADOR	PERU
Energia	32.993,47	883,65	280,00	517,00	8.912,00
Indústria extrativa	26.507,32	1.456,09	3.667,00	2.344,00	15.277,00
Indústria manufatureira	3.193,60	9,00	51,00	0	0
Infraestrutura	4.021,78	0	3.810,00	200,00	1.045,5
Serviços	1.438,19	0	326,00	0	6,00
Agricultura	3.979,00	52,00	0	0	0
Financeiro	1.207,00	0	0	0	81,00
Indústria pesqueira	0	0	0	0	921,16

Fonte: Elaboração própria.

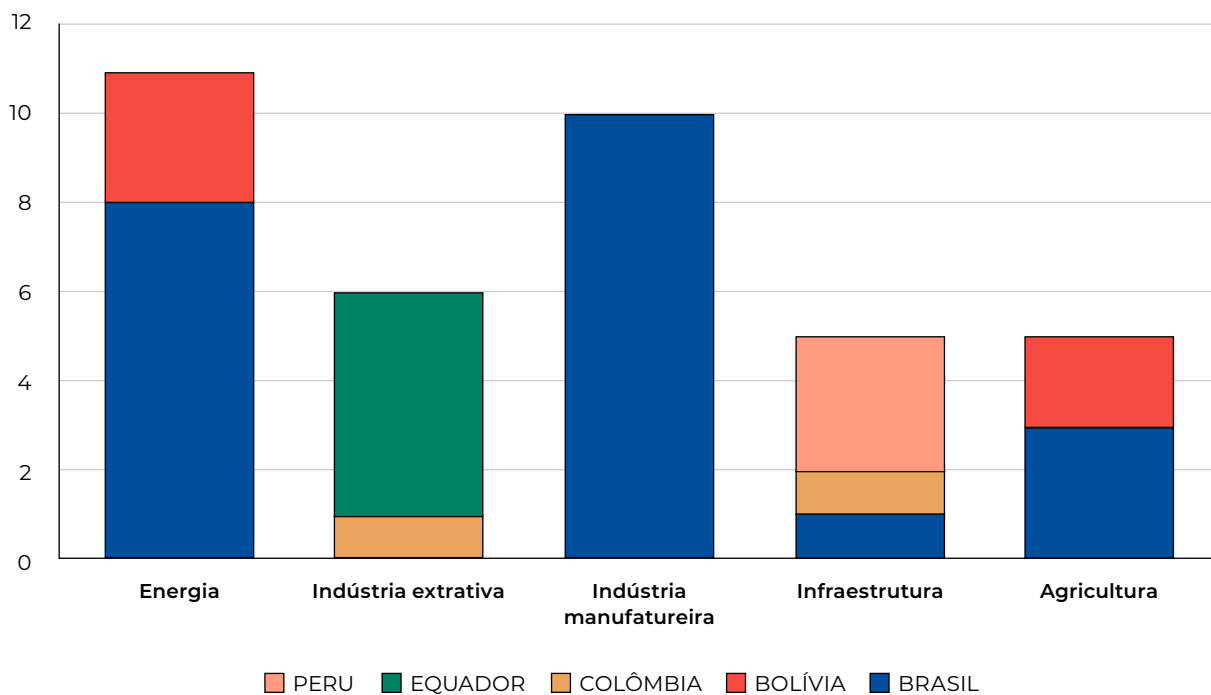
5. Estão incluídas aqui fábricas de eletrodomésticos, motos elétricas e a combustão, de baterias de lítio para ônibus elétricos (BYD).

Na indústria extrativa, destacam-se o papel do Brasil - com investimento chinês de US\$26,5 bilhões - e do Peru - com investimento chinês de US\$15,2 bilhões. No Brasil, os investimentos nesse setor têm a maior parte do seu montante direcionado a projetos de petróleo, enquanto no Peru o foco é a mineração, em especial de cobre - com destaque ao projeto *Las Bambas*.

No setor de energia também se destacam o Brasil (US\$32,9 bilhões) e o Peru (US\$ 8,9

bilhões) como maiores receptores de investimento chinês. Em ambos os países, os investimentos para o subsetor de geração de energia elétrica foram direcionados a fontes de energia renováveis, com grande ênfase nas hidrelétricas (UHEs). Ainda no setor de energia, se destacam os investimentos realizados na transmissão de energia elétrica, como os dois linhões que conectam a UHE Belo Monte à região Sudeste do Brasil.

Gráfico 5 – Investimentos direcionados ao bioma Pan-amazônico por setor
(número de projetos)



Fonte: Elaboração própria.

Dentro dos limites da Pan-amazônia, os investimentos no setor de energia se destacam tanto em número de projetos, como em termos de valores investidos. Foram mapeadas 6 UHEs que contaram com investimento chinês, sendo 3 no Brasil (*São Manoel, Santo Antônio do Jari e Cachoeira Caldeirão*) - todas fruto de investimento da *China Three Gorges* - e 3 na Bolívia (*Misicuni, San José, Ivirizú*) - sendo a primeira UHE da China CAMC Engineering e as duas últimas da Sinohydro. Além dos investimentos supracitados no segmento de geração, foram mapeados 6 projetos na Amazônia brasileira direcionados ao segmento de transmissão de energia elétrica, incluindo os dois “linhões” de transmissão⁶ que possibilitam o escoamento da energia produzida na UHE Belo Monte.

A agricultura tem o seu peso elevado no valor de investimentos em função de três grandes aquisições realizadas no Brasil pela *Cofco, CITIC Agri Fund e Hunan Dakang Pasture Farming*, que envolveram ativos que se estendem pelo bioma Amazônico, mas também pelo Cerrado.⁷ Já no caso da indústria manufatureira, os 10 projetos foram direcionados à Amazônia brasileira, mais especificamente à Zona Franca de Manaus.

Os investimentos na indústria extrativa, dentro dos limites da Pan-Amazônia, foram direcionados para 6 projetos, sendo 1 na Colômbia (aquisição de ativos da *Emerald* pela *Sinochem* em 2010⁸) e 5 no Equador. Dentre os projetos alocados na Amazônia equatoriana, 3 são voltados para a exploração de petróleo e 2 para a mineração. Esses dois últimos foram a aquisição da empresa canadense *Corriente Resources* pelas chinesas *China Railway Construction Corporation* e *Tongling Nonferrous Metals Group Holdings Company*, além da construção de engenharia na mina de cobre *El Mirador* pela *China Railway Construction Corporation* após processo de licitação.

A aquisição da *Corriente Resources* foi muito relevante, pois permitiu às duas empresas chinesas controlarem as empresas ***Ecuacorriente e Explorcobres - subsidiárias da canadense*** - que tem operações em minas de cobre, prata, ouro e molybdenum no sul do Equador, tendo funcionado como ponta de lança dos projetos *Condor Mirador* e *San Carlos Panantz*.

O setor de infraestrutura, por sua vez, responde por 5 projetos alocados dentro do bioma, sendo 3 no Peru (construção da hidrovía Amazônica pelo consórcio *Sinohy-*

6. Linhas de transmissão de longa distância, que utilizam a tecnologia de Ultra Alta Tensão (UHV - Ultra High Voltage, em inglês)

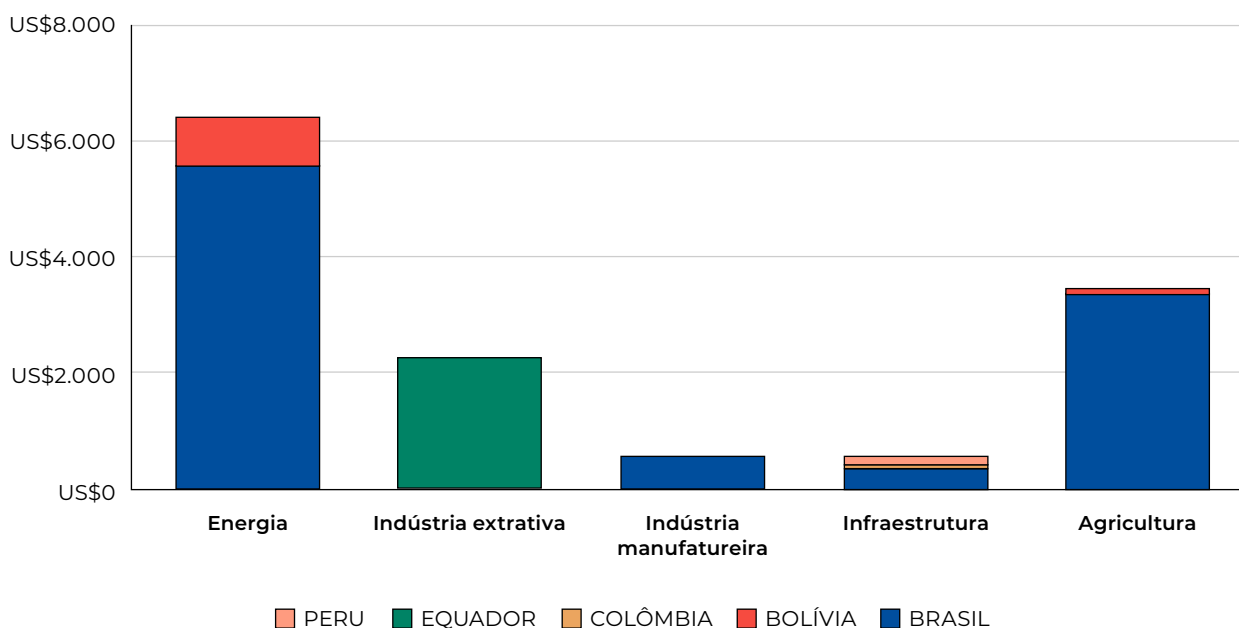
7. Em função da impossibilidade de dividir o valor dos ativos por bioma, foi incorporado o valor total das três aquisições.

8. A transação se tratou de uma aquisição de caráter global na qual o valor dos ativos adquiridos na Colômbia não foi divulgado, de modo que não é refletido no gráfico de valores a seguir.

dro e Casa e dois projetos de instalação de fibra ótica e banda larga), 1 na Colômbia (construção de estrada de 456 km entre as cidades de Neiva e Mocoa pela *China Sta-*

te Construction Engineering Corporation) 1 no Brasil (construção do porto de São Luís pela *China Communications Construction Company*)⁹.

Gráfico 6 – Investimentos direcionados ao bioma Pan-amazônico por setor
(Valor – US\$M)



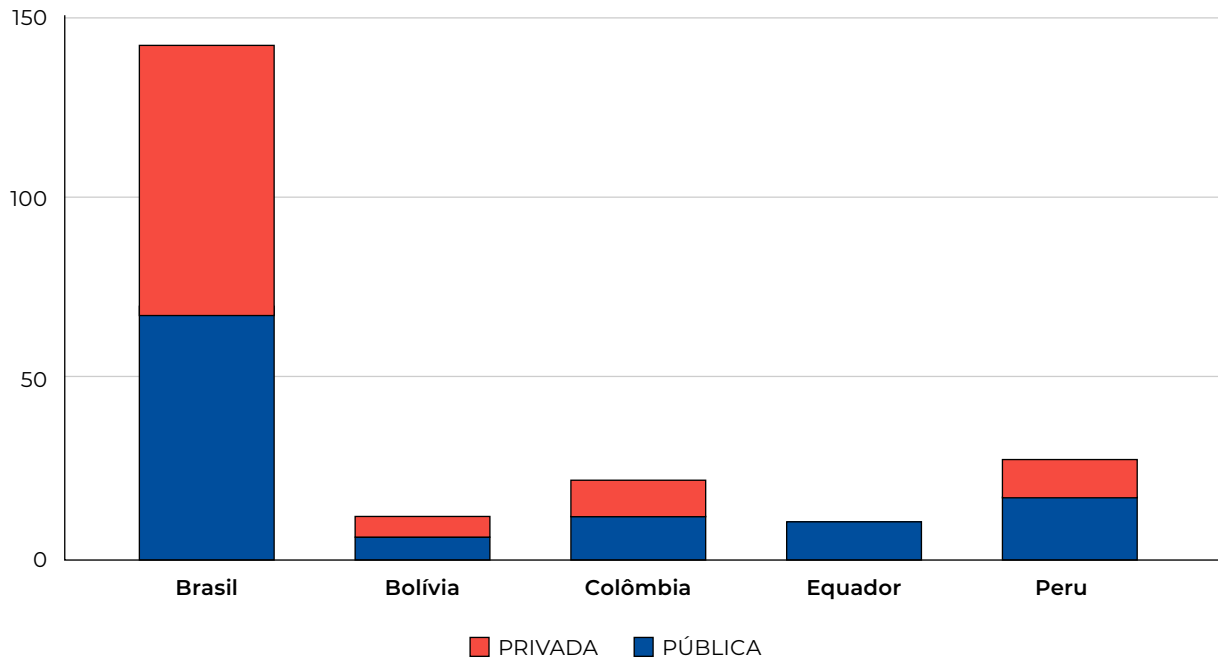
Fonte: Elaboração própria.

Em termos de valores, os investimentos direcionados exclusivamente ao bioma da Pan-Amazônia, se concentram no setor de energia, que responde por cerca de 6,5 bilhões investidos entre 2010 e 2023. Destaca-se a relevância do segmento de transmissão, em termos de valores, somando cerca de US\$ 4,85 bilhões, com destaque para os dois linhões que Belo Monte ao Sudeste, mas também para outros 4 pro-

jetos de transmissão, entre eles, as 3 linhas de transmissão que conformam o projeto Paranaíta Ribeirãozinho Transmissora de Energia, que permite realizar o escoamento da eletricidade produzida por um conjunto de usinas na bacia do rio Teles Pires, entre elas, a UHE São Manoel. Todos esses projetos de transmissão são investimentos da chinesa *State Grid*.

9. O projeto, que gerou impactos na Comunidade do Cajueiro, foi abandonado pela empresa chinesa, que o vendeu à empresa brasileira COSAN.

Gráfico 7 – Tipo de empresa: Pública X Privada
(número de projetos)



Fonte: Elaboração própria.

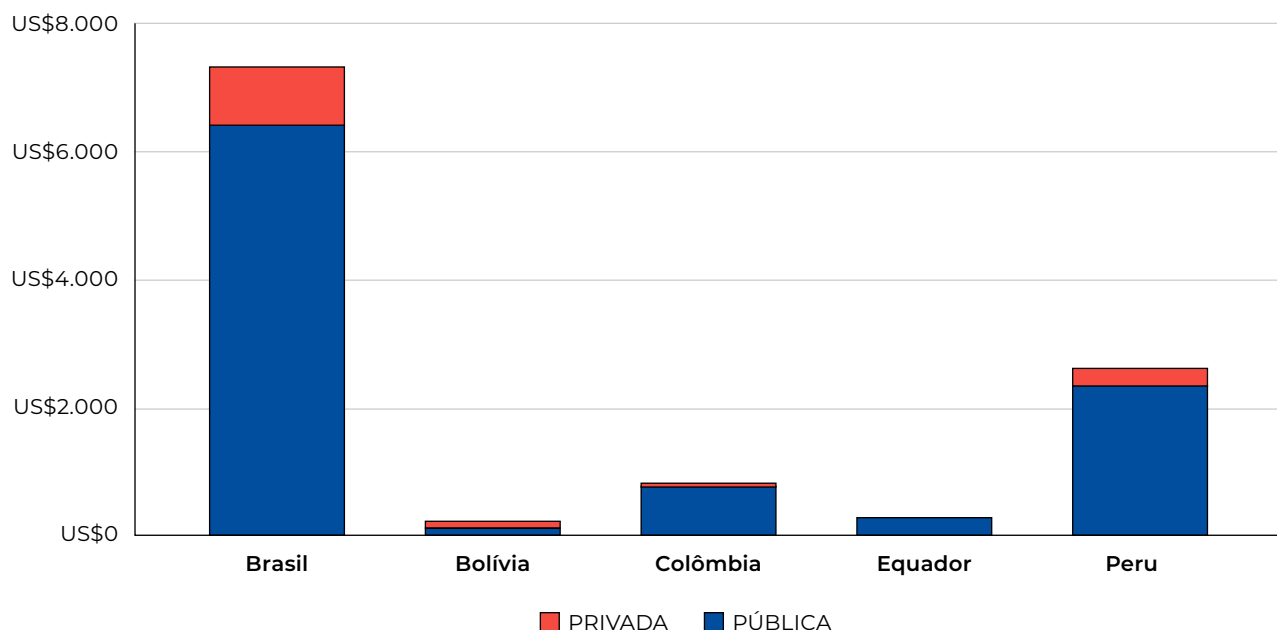
Com exceção do Brasil e Bolívia, as empresas públicas chinesas dominam os investimentos em todos os países tanto em termos de número de projetos. Em termos de valores investidos, as empresa públicas são predominantes em todos os países,

com exceção da Bolívia, que recebeu um investimento de grande porte da empresa privada *Contemporary Ampere Technology* (CATL) direcionado à mineração e construção de fábricas de carbonato de lítio, em 2023.¹⁰

10. Estabelecimento de Joint Venture entre consórcio chinês CBC, composto por Contemporary Ampere Technology (CATL), China Molybdenum Company (CMOC), Guangdong Brunp Recycling Technology Co Ltd (BRUNP), e a boliviana Yacimientos de Litio Bolivianos (YLB) para a mineração e construção de fábricas de carbonato de lítio nos salares de Coipasa (Oruro) e Pastos Grandes (Potosí)

Gráfico 8 – Tipo de empresa: Pública X Privada

(Valor – US\$M)



Fonte: Elaboração própria.

Em termos de valores as empresas públicas lideram com larga vantagem em função da sua maior capacidade de alavancar recursos tanto para a construção de novos projetos ou para grandes aquisições. As grandes aquisições realizadas por empresas públicas chinesas respondem por alguns dos maiores projetos mapeados, em termos de valor, como as aquisições da CPFL pela *State Grid*, em 2017, e dos ativos da Repsol pela *SINOPEC*, em 2010, no Brasil, além da compra da distribuidora *Luz del Sur* pela *China Southern Power Grid* em 2019, no Peru. No Equador, por sua vez, foram mapeados apenas investimentos realizados por empresas estatais chinesas.

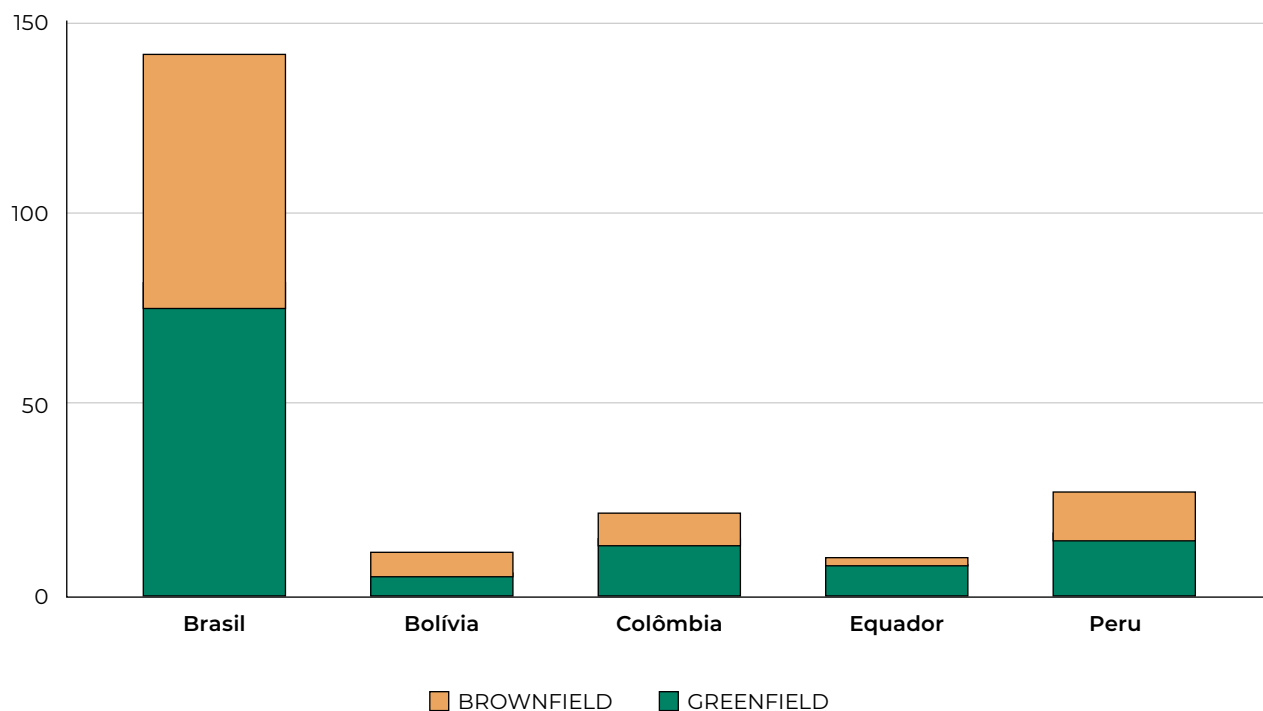
Por outro lado, as empresas públicas foram responsáveis por novos projetos (*Greenfield*)¹¹ de grande porte, como os dois linhas de *Belo Monte* (Brasil) e o projeto de mineração *Las Bambas* (Peru).

No que tange a modalidade dos projetos, os investimentos podem ser classificados como *greenfield* ou *brownfield*.¹² Observar o tipo de investimento é relevante para compreender se as empresas estão investindo em novos empreendimentos (tipo *greenfield*), ou se estão apenas substituindo outros atores, adquirindo projetos já existentes do tipo *brownfield*.

11. Os projetos *greenfield* são aqueles nos quais há a construção de uma nova estrutura - como uma fábrica, uma usina de geração de energia elétrica, uma estrada, entre outros.

12. Os *brownfield* são caracterizados por fusões e aquisições. Os investimentos *greenfield*, de forma geral, tendem a gerar mais empregos, mas também mais impactos socioambientais.

Gráfico 9 – Tipo de investimento: Greenfield X Brownfield
(número de projetos)



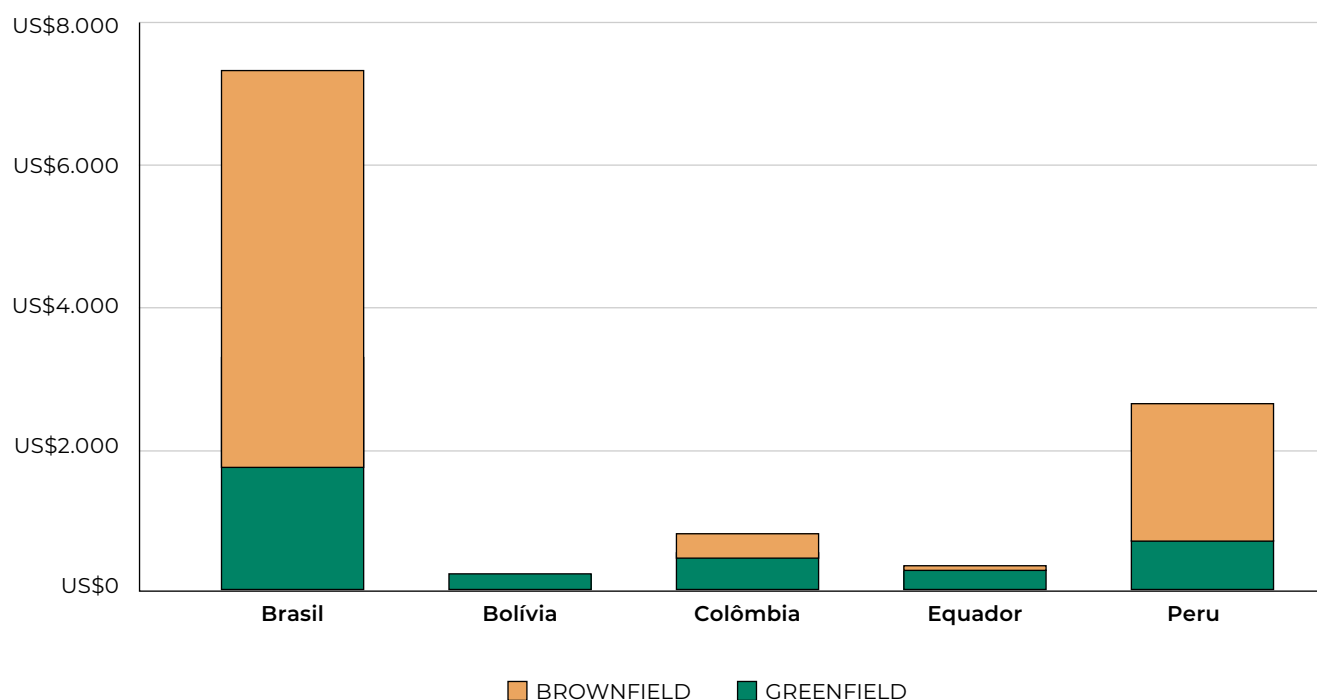
Fonte: Elaboração própria.

A partir do mapeamento realizado foi identificado que ambos os tipos de investimento recebem números similares de projetos. Os de tipo *greenfield* são predominantes, respondendo por 115 projetos, enquanto que 99 são de tipo *brownfield*. No entanto,

conforme é possível observar no gráfico 10, em termos de valores investidos, os projetos do tipo *brownfield* ganham maior destaque, recebendo um total de US\$80,3 bilhões. Por sua vez, os projetos de tipo *greenfield* respondem por US\$32,8 bilhões.

Gráfico 10 – Tipo de investimento: Greenfield X Brownfield

(Valor – US\$M)



Fonte: Elaboração própria.

Tabela 2 – Principais empresas e projetos de investimento chinês nos países Pan-amazônicos

PAÍS	INVESTIMENTO PÚBLICO	INVESTIMENTO PRIVADO	EMPRESAS COM MAIS PROJETOS	PROJETO DE MAIOR VALOR
Bolívia	06 projetos US\$ 939 milhões	06 projetos US\$ 1.46 bilhões	03 projetos US\$ 56 milhões Yunnan Chihong Zinc & Germanium Co Ltd	Fábricas de carbonato de lítio Setor Indústria Extrativa <i>Joint Venture</i> Contemporary Ampere Technology (CATL) e Yacimientos de Litio Bolivianos (YLB) US\$ 1,4 bilhões
Brasil	67 projetos US\$ 64 bilhões	75 projetos US\$ 9.21 bilhões	16 projetos US\$ 20.38 bilhões State Grid Corporation of China (SGCC)	Compra do Grupo CPFL (83,7%) Setor Energia State Grid Corporation of China (SGCC) US\$ 12.500 milhões

PAÍS	INVESTIMENTO PÚBLICO	INVESTIMENTO PRIVADO	EMPRESAS COM MAIS PROJETOS	PROJETO DE MAIOR VALOR
Colômbia	12 projetos US\$ 7,7 bilhões	10 projetos US\$ 364 milhões	02 projetos Zijin Mining Group 02 projetos Sinopec 02 projetos Sinochem 02 projetos PowerChina	Linha de metrô de Bogotá Setor Infraestrutura Consórcio China Harbour Engineering Company Limited, XiAn Metro Company Limited & China Communications Construction Company US\$ 3,7 bilhões
Equador	10 projetos US\$ 3 bilhões	Nenhum projeto	03 projetos US\$ 682 milhões consórcio formado por China National Petroleum Corporation (CNPC) e China Petrochemical Corporation (SINOPEC)	Projetos associados ao desenvolvimento do Condor Mirador: Aquisição da Corriente Resources Ltd. Setor indústria extrativa China Railway Construction Corp. e Tongling Nonferrous Metals Group Holdings Co. US\$ 652 milhões Engenharia da mina de El Mirador Setor indústria extrativa China Railway Construction Corp. US\$ 920 milhões
Peru	17 projetos US\$ 23.40 bilhões	11 projetos US\$ 2.70 bilhões	06 projetos US\$ 339 milhões Yangtze Optical FC (YOFC)	Mina Las Bambas Indústria Extrativa China Minmetals (MMG) US\$ 7 bilhões

Fonte: Elaboração própria.

2. FINANCIAMENTOS CHINESES NA PAN-AMAZÔNIA¹³

Mapa 2 – Financiamentos chineses na Pan-Amazônia



Fonte: Elaboração própria.

Ao todo foram mapeados 32 projetos que contaram com financiamento chinês nos cinco países analisados, totalizando US\$ 11,73 bilhões no período de 2010 a agosto de 2023. Desse total, 12 projetos foram direcionados ao bioma amazônico, concentrando US\$ 7,25 bilhões - cerca de 58,6% do volume total de financiamentos. Cabe destacar que, seguindo uma tendência geral de redução dos financiamentos

chineses no exterior, a América do Sul não recebeu aportes nos últimos anos.

O país que mais se destaca, em termos de financiamento, é o Equador, com 18 projetos que contaram com financiamento chinês, somando um volume de US\$ 7,86 bilhões. Desse total, 10 foram direcionados ao bioma amazônico - somando US\$ 6,62 bilhões - o que torna o país preponderante

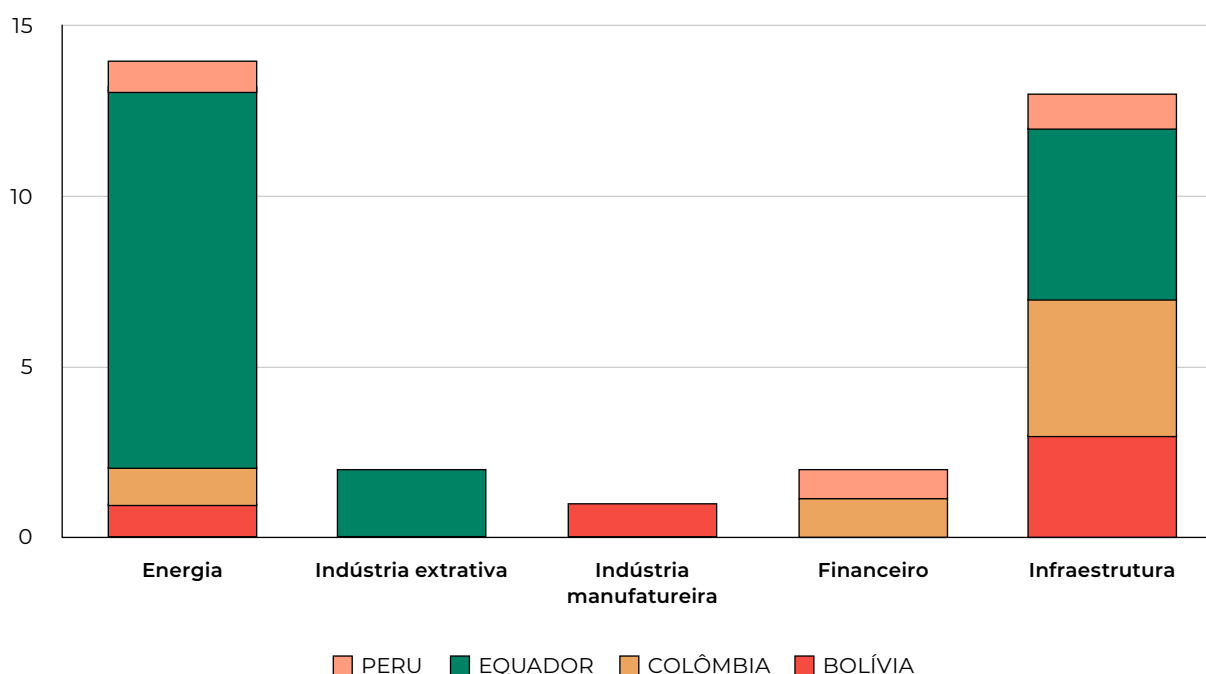
13. Na presente seção foram considerados apenas financiamentos realizados por bancos públicos chineses direcionados a projetos específicos, como a construção de estradas, a instalação de hidrelétricas, implementação de projetos de mineração, entre outros. Os dados relativos aos financiamentos foram obtidos por meio de informações coletadas em jornais, sites governamentais, de empresas chinesas, agências reguladoras e uma variedade de bases de dados de diferentes instituições. Foram compilados dados sobre investimentos chineses, em bases de dados como a da Boston University.

como receptor de financiamento para projetos no bioma.

Os financiamentos direcionados ao Equador são muito concentrados no setor de energia, que responde por 11 dos 18 projetos financiados. Os projetos no setor de energia são compostos por 6 UHEs, 1

parque eólico, 3 projetos no segmento de transmissão e uma termelétrica movida a óleo combustível. Cinco dessas UHEs¹⁴ foram instaladas na amazônia equatoriana e contribuíram para alterar a matriz elétrica equatoriana que passou a ser menos dependente de combustíveis fósseis¹⁵.

Gráfico 11 – Financiamentos chineses nos países pan-amazônicos
(número de projetos)

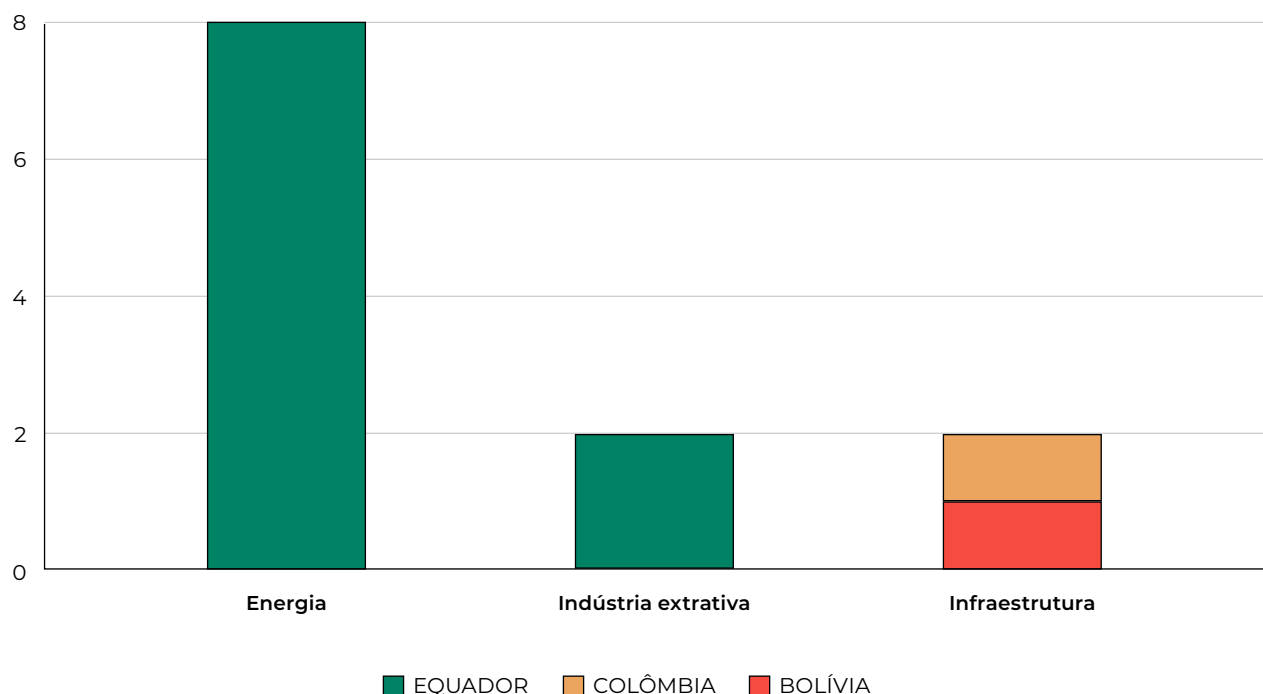


Fonte: Elaboração própria.

14. Coca Codo Sinclair (1500 MW), La Sopladora (487 MW), Hidrelétrica Delsintanisagua (180 MW), Mazar - Dudas (21 MW) e Quijos (50 MW).

15. CASTRO, D.; GARZÓN, P. CHINA-ECUADOR RELATIONS AND THE DEVELOPMENT OF THE HYDRO SECTOR: A Look at the Coca Codo Sinclair and Sopladora Hydroelectric Projects. In: ARMONY, A. C.; CUI, S.; PETERS, E. D. (Ed.) BUILDING DEVELOPMENT FOR A NEW ERA: China's infrastructure projects in Latin America and the Caribbean. University of Pittsburgh and Red Académica de América Latina y el Caribe sobre China, 2018. p. 33

Gráfico 12 – Financiamentos no bioma pan-amazônico por país
(número de projetos)



Fonte: Elaboração própria.

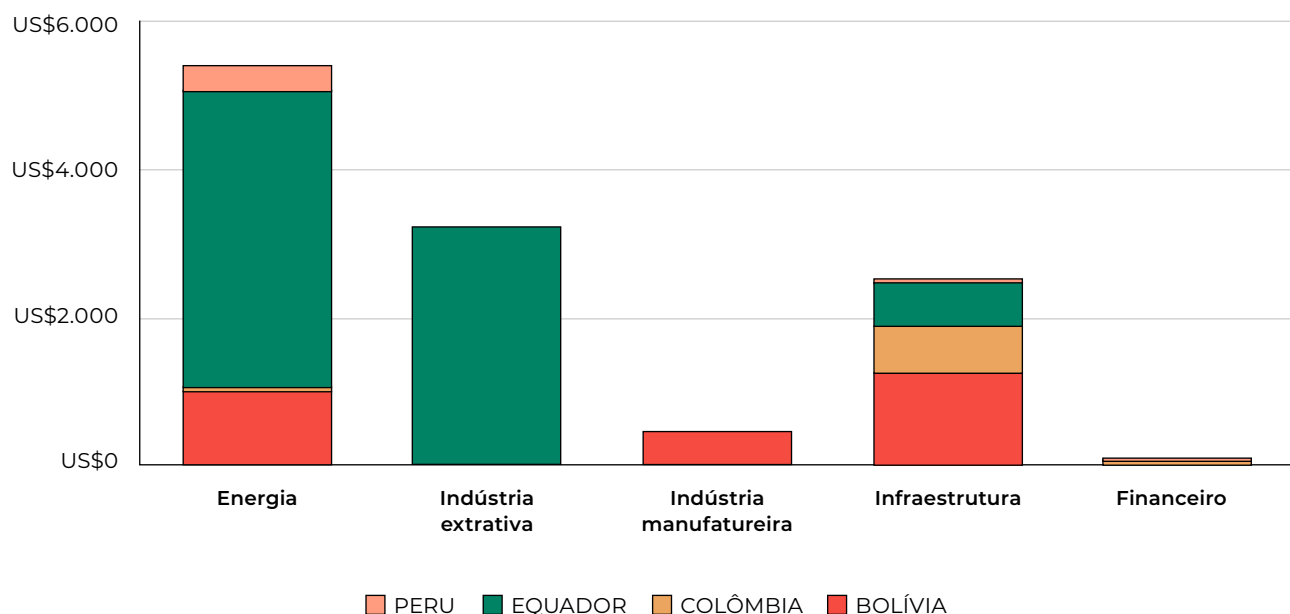
Como observado no gráfico 12, na região do bioma Pan-amazônico, além do setor de energia, se destaca o setor de infraestrutura, que recebeu 5 financiamentos, sendo quatro direcionados para a construção de 13 estradas e um voltado para a

construção do porto de Posorja¹⁶, no Equador. Em seguida, a indústria extrativa possui 2 projetos que somam US\$ 3,2 bilhões, são eles: o projeto de mineração de cobre, ouro e prata *Condor Mirador* e o projeto de mineração de cobre *San Carlos Panantza*.

16. Através do *China Co-financing Fund for the Americas*.

Gráfico 13 – Financiamentos chineses nos países pan-amazônicos

(Valor – US\$M)



Fonte: Elaboração própria.

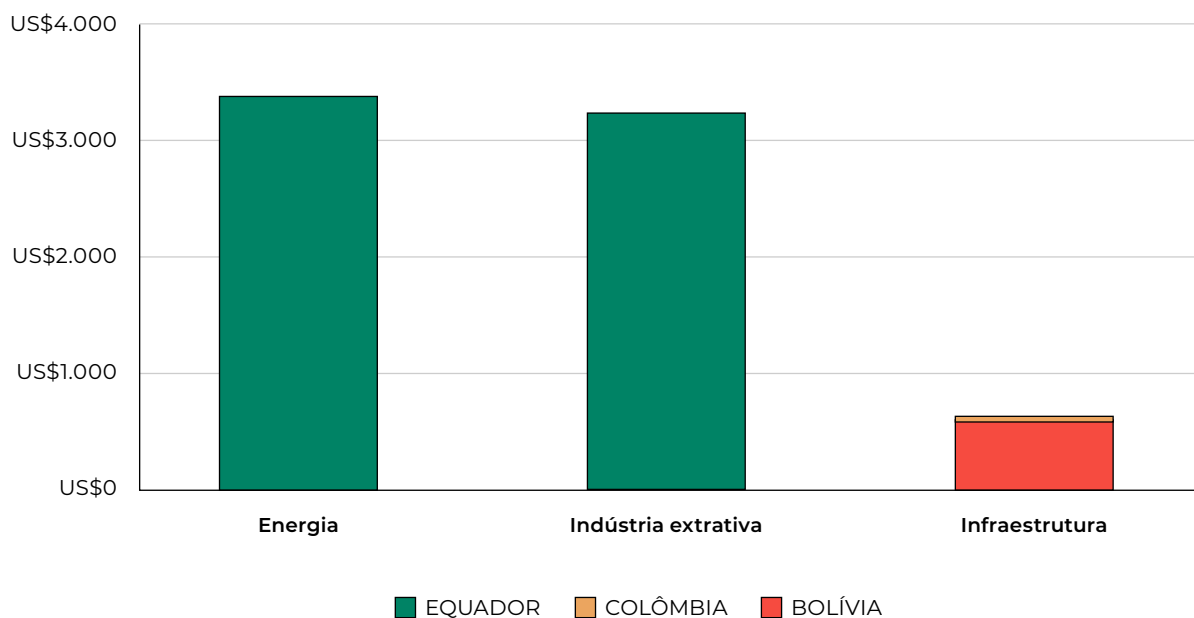
A Bolívia, por sua vez, é o segundo país que mais recebeu financiamentos chineses, em termos de valor, somando US\$ 2,7 bilhões direcionados a 5 projetos, sendo apenas 1 deles localizado no bioma Amazônico. Os financiamentos foram alocados na UHE *Rositas*, na construção do complexo siderúrgico *El Mutún* (indústria manufatureira) e em 3 rodovias.¹⁷

Já a Colômbia foi o destino de 6 projetos que contaram com financiamento chinês,

totalizando US\$ 723 milhões. Tais projetos incluem a UHE *HidroItuango* (através do *People's Bank of China* pelo fundo de co-financiamento da China para a América Latina e Caribe), 1 projeto de suporte ao sistema financeiro nacional colombiano e 4 projetos no setor de infraestrutura, sendo um destes direcionado à expansão de um aeroporto e os outros três destes voltados para estradas. Uma dessas estradas se caracteriza como o único financiamento direcionado à Amazônia colombiana.

17. Entre elas, a rodovia Rurrenabaque-Riberalta, que está localizada no bioma amazônico e contou com financiamento do China Eximbank de US\$600 milhões em 2015.

Gráfico 14 – Financiamentos no bioma pan-amazônico por país
(Valor – US\$M)



Fonte: Elaboração própria.

O Peru, por sua vez, acumulou apenas US\$ 450 milhões em financiamentos realizados por bancos públicos chineses, que foram direcionados a 3 projetos, sendo que nenhum deste foi alocado na Amazônia. É importante ressaltar que o Brasil não recebeu nenhum financiamento de bancos

públicos chineses direcionado a projetos específicos entre 2010 e 2023. O país recebeu uma série de empréstimos de bancos chineses no período analisado, contudo, como se trataram de financiamentos que não estão atrelados a projetos, estes fugiram do escopo do presente estudo¹⁸.

18. Ao todo foram sete empréstimos direcionados à Petrobras voltados para o financiamento da exploração do Pré-sal e para a compra equipamentos provenientes da China, sendo seis do China Development Bank e um do China EXIMBANK alocados entre 2009 e 2018.

3. COMÉRCIO ENTRE A CHINA E OS PAÍSES PAN-AMAZÔNICOS

O comércio entre a China e a América Latina tem crescido consideravelmente nas duas últimas décadas, sendo esta uma dinâmica que se manifesta claramente na análise das relações comerciais bilaterais

entre o país asiático e Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador e Peru. A China é um dos principais parceiros comerciais desses cinco países, sendo, atualmente, o principal parceiro comercial do Brasil e do Peru.

Tabela 3 – Comércio Bilateral entre os países selecionados e China

País (ano)	Volume Exportado (Milhões USD)	% da China no total das exportações do país	Volume Importado (Milhões USD)	% da China no total das importações do país	Principal produto exportado (% nas exportações para a China)
Bolívia (2022)	785	5,8%	2.530	19%	Metais preciosos (28,9%), Produtos de Zinco (25,5%), carne bovina (12,9%)
Brasil (2022)	89.427	26,8%	60.744	22,3%	Soja in natura (35%), Petróleo bruto (20%), Minério de ferro (19%)
Colômbia (2021)	3.660	9%	14.800	25%	Petróleo bruto (73%), ligas de ferro (7,0%), Filamentos de cobre (2,5%)
Equador (2021)	4.070	15%	6.040	24%	Crustáceos e peixe (56,5%), Produtos de cobre (20,9%), Petróleo bruto (11%)
Peru (2021)	17.990	32%	14.600	29%	Produtos de cobre (67,5%), Minério de ferro (9,4%), Resíduos da indústria (8,1%)
TOTAL	115,932 (Milhões USD)	17,72% (Média)	98.714 (Milhões USD)	23,8% (Média)	

Fonte: Elaboração própria.

A relação comercial entre a China e os países em questão reflete uma grande assimetria. Os países analisados concentram suas exportações para o país asiático em uma gama pouco variada de produtos primários de baixo valor agregado provenientes da indústria extrativa (cobre, minério de ferro, petróleo bruto, zinco), do agronegócio (soja e proteína animal), mas também recursos pesqueiros (crustáceos). Já as importações provenientes da China são muito mais diversificadas e se baseiam em produtos manufaturados com variados graus de agregação de valor, compreendendo desde produtos pouco complexos, como produtos de ferro e aço, até maquinário elétrico e equipamentos de telecomunicação sofisticados.

A pauta de exportação dos cinco países pan-amazônicos para a China, além de pouco diversa e altamente concentrada em bens primários é baseada em produtos cuja produção/exploração implica uma série de dinâmicas que promovem impactos socioambientais, como: 1) a ampliação da fronteira agrícola no Brasil, adentrando o bioma amazônico, especialmente atra-

vés da expansão territorial da monocultura de soja; 2) a inviabilização do modo de vida de comunidades afetadas pela instalação de grandes projetos de mineração e de exploração de petróleo, que dão suporte a essas exportações; 3) a imposição de sérias dificuldades para a manutenção de sua reprodução cultural e da manutenção do modo de vida das populações indígenas nas Bacias dos Rios Copataza, Pastaza, causadas pela exploração da madeira-balsa¹⁹ no Equador.

É importante destacar que alguns dos produtos exportados pelos países pan-amazônicos para a China estão intimamente relacionados com a transição energética - processo no qual o país asiático vem se consolidando como uma liderança global. O cobre e seus produtos, exportados em larga escala pelo Peru, e em menor grau pelo Equador e Colômbia, têm ampla aplicação em sistemas elétricos e são essenciais para a eletrificação, tão necessária para a transição energética. Já a madeira balsa, por sua vez, é utilizada em larga escala como matéria prima para a construção das pás dos aerogeradores eólicos.

19. CAZAR, Diego, B. *Alerta Roja: La fiebre de la madera balsa en Ecuador ya es detectada por los satélites*. Mongabay, julho de 2021. Disponível em: <<https://es.mongabay.com/2021/07/madera-balsa-ecuador-deforestacion-amazonia/>>. Acesso em 10 janeiro de 2024.